

# Trabalhos Originaes

PRIMEIRA SECÇÃO

Esp. para "Imprensa Medica"

## O ALCOOL E A CREANÇA (\*)

pelo

Dr. Moncorvo Filho

(Director do Instituto de Protecção e Assisten-  
cia á Infancia do Rio de Janeiro)

Por uma feliz coincidência festeja-se o "Dia da Creança" e logo a seguir, com o brilhantismo de sempre, a "Semana anti-alcoolica", iniciativa das mais louvaveis alcançada pela benemerita "Liga de Hygiene Mental", secundada por estas generosas phalanges de batalhadores "pró-temperança" e que, por seu efficiente trabalho, de tanto orgulho estão a encher a familia brasileira.

A Liga Petropolitana, a quem devo o fidalgo acolhimento nest' hora dispensado, — porque não o confessar? — envaideceu-me sobremodo, a mim que sempre conscio estive da minha profunda mediocridade, sentindo por isto mesmo a nenhuma valia da empallidecida palestra que aqui ora faço, embora num desejo ardente de concorrer, de qualquer maneira, para a objectivação pratica do esforço intelligente desta humanitaria associação movimentada pelo sublime devotamento de tantas propagandistas da bondade ao serviço de uma lucta que será, de certo, victoriosa graças á força electrizadora da palavra convincente e da acção a jorrar sobre esta abençoada terra ondas de beneficencia.

Escravidado inflexivelmente ao meu ideal de, por todos os modos, procurar ajudar aos que almejam diminuir os males que assediam a infancia, só a ella aqui me referirei, impetrando desta generosa assembléa o necessario impulso ao meu atrevimento.

O ethylismo na creança é, infelizmente, mais commum do que se imagina e si é verdade que se bebe em todas as classes da sociedade, — tanto nos palacios dos abastados como nos tugurios dos desprovidos da fortuna,

na, — é ainda mais verdadeiro que se bebe em todas as idades.

Desgraçadamente as estatisticas provam o aumento, dia a dia, do consumo do alcool entre nós, multiplicando-se as tendas onde se envenena o povo.

Com ou sem consciencia certas familias fazem de seus filhos bebedores, por vezes levando mesmo o sei despudor a insinuarem ás creancinhas "que bebam como homem"... E assim se prepara o futuro bebedor.

Não se pense que tão despropositados actos sejam o apanagio das classes menos favorecidas da fortuna, victimas da ignorancia e vivendo atolada na vasa dos vicios e dos crimes. Não! Posso garantir que não raros casos de familias da mais elevada estirpe social habituam, desde o berço, os pequeninós a sorver alcools diversos, sob os mais fallazes pretextos.

Varios são os modos pelos quaes se processa o alcoolismo infantil.

Os paes bebedores legam aos filhos a tara maldita, exteriorisando-se então desde monstrosidades hediondas até os mais deploraveis estigmas de degeneração nervosa.

Influindo assim incontestavelmente sobre a geração, póde o alcool produzir desde a esterilidade ou a immaturidade do ser em gestação, até um numero não pequeno de creaturas defeituosas, idiotas, imbecis, loucas ou epilepticas que, a terem de viver eternamente assim, melhor fôra não haverem desgraçadamente nascido.

Dentro em pouco mostrarei o que sobejamente provam a observação dos sabios e aquillo que a investigação clinica me desvendou, no curso do meu estagio em serviços clinicos assaz movimentados, permitindo estudar, até o cerne, a situação da infancia brasileira.

Tudo que se registou deve conduzir-nos a concluir que o combate ao nefando vicio representa indiscutivelmente uma das mais importantes questões de hygiene social e todo o nosso esforço deve concentrar-se em homérica lucta contra tão devastador mal, a começar pelo que concerne á infancia.

Em 1902 bem o dissera, no Congresso de Londres, o grande sabio Brouardel que "no

(\*) Trabalho lido em fins do anno passado, em Petropolis.

mundo inteiro se levanta neste momento um grito de desespero, em face dos desastres causados pelo alcoolismo".

Gladstone, o egregio estadista inglez, em phrase lapidaria, pontificaria que o alcoolismo causava, só elle, mais desastres que os tres flagellos historicos reunidos: a guerra, a fome e a peste. "Mais que a fome e a peste, elle dizima; mais que a guerra mata e faz mais do que matar, — deshonra!"

Flagello social perigoso que é o ethylismo, estendendo-se ás cidades mais adiantadas em que se refina a civilisação, vae dominando entre os brasileiros, como se sabe, nas populações do interior, onde tantas vezes, com a malária e a ophição, acarretam o estiolamento ou a degeneração progressiva do povo, o que está a desafiar, cada vez com maior preminencia, o interesse dos competentes e as providencias dos responsáveis pelo nosso bem estar e por nossa saúde.

E nesse sentido tudo deve contribuir em ordem a que, como alquem já se pronunciou, "seja augmentado o valor social de cada individuo para obter um valor colectivo da sociedade, maior e mais eficiente."

Nesse sentido mistér se torna robustez física, intellectual e economicamente o povo brasileiro, o que importa em estimular os factores da nossa vitalidade, oppondo todos os obces á decadencia e ao esphacelamento. E quem pretenderá negar que, sob este aspecto, não devemos retardar todas as medidas combatendo o ethylismo, incontestavelmente, — repetimos, — um elemento de perda e de enfraquecimento de nossa raça e, ainda mais, no periodo critico em que está de sua formação?

A questão do vicio alcoolico entre nós não pôde ser encarada com o optimismo que a muitos se afigura, e as estatísticas e observações dos nossos sociologos, medicos, hygienistas e psychopaths estão a cada passo a demonstrar os desastres do deploravel mal.

O alcool estende, de maneira a mais degradante, seus terriveis maleficios ao individuo, á familia e á sociedade. Attrahindo grande massa de creaturas ao seu uso, quasi sempre incoitido, elle aniquila a prole; é um sem numero de vezes, um factor da infelicidade, da miséria, da desmoralisação e do lucto em lares dantes mui ditosos; é causa indiscutivel de despovoação, desequilibra a fortuna particular e publica e força á criação de hospitaes, manicomios e asyls; torna-se a grande, causa de crimes e de suicidios; é, em summa, um tremendo flagello!

Se de sobejo não fossem elucidativos e dados abundantemente registados em sciencia, bastava aquella terrivel affirmação de que mais de 80 % dos criminosos são alcoolatras, para se avaliar o horror do perigoso vicio.

Dos grandes paineis com demonstrações coloridas, originaes nossos, e que constão no Museu da Infancia uma collecção especial de propaganda — o inicio da pertinaz campanha promovida pelo Departamento da Infancia no Brasil contra "os tres grandes factores da degeneração humana", doze dos mais suggestivos referem-se exclusivamente ao alcoolismo e seus perigos para a humanidade.

Um delles, com a reprodução das mais empolgantes scenas, reza que, em 1922, já havia oito mil casas de bebidas no Rio de Janeiro, elevando-se a mais de 300 contos o consumo diario do alcool potavel, ou seja mais de 100 mil contos anualmente!

Miguel Couto, que em uma allocução sobre o alcoolismo em 1921 já houvera tido a feliz oportunidade de alludir ao problema, fez demoradas e utilitarias considerações em uma de suas conferencias sobre a educação nacional, exhibindo os preciosos dados, estudos e estatísticas officias organzados por Arthur Torres Filho, para mostrar a extensão do vicio ethylico em nossa terra e a taxaço de venda do alcool a que se poderia attingir em beneficio da instrucção.

Já ficou provado que o consumo do alcool attinge no Brasil á impressionante cifra de pouco menos de 150 milhões de litros de alcohol, 200 milhões de bebidas outras bebidas, alem de mais de 40 milhões de origem estrangeira, importando tudo na elevadissima somma de um milhão de contos de reis!

### CONSIDERAÇÕES GERAES

A historia do mundo revela haver sido Nero o primeiro cultivador da vinha e tambem o primeiro ébrio, tendo enfrentado a zombaria até de seu proprio filho, não sendo por outro lado de ninguem desconhecido que as sociedades, como a grega e a romana, cujos membros se chafurdaram na intemperança, no do boche e na degeneração, desgraçadamente se esphacelaram.

De facto as bacchanas da Grecia e as orgias de Roma, nas quaes dominavam incontinentes libações, arrastaram povos heroicos á mais dolorosa decadencia e os grandes adoradores do alcool que foram os imperadores

romanos — Nero, Caligula, Tiberio e outros, mobilisaram-se por sua indomavel crueldade.

Na Arabia dominava o vicio da embriaguez e travada a historia até nossos dias o culto de Baccho dominou sempre, acarretando os mais horrendos males.

Para que bem se pesse o maleficio da droga, basta a amarga recordação da grande guerra de 1914, arrasado á invalidez e á morte mais de 40 milhões de seres humanos, oriunda daquella tragedia cujo protagonista fóra um estudante ébrio que assassinou um príncipe!

Passado o fragor da pejeia, — informamos nas publicações officias, — mais se alastrou na França e na Allemânia o alcoolismo com todos os seus hediondos males, principalmente em relação á infancia, impressionando tanto o facto, que providencias foram tomadas pelos governos e Congressos especiaes se realisaram em 1925 com o intuito de fomentar a abstinencia total entre as creanças.

De velha data mais exemplos de certos povos não deixaram de attrahir para o Brasil o vicio ignobil e, já lá vão muitos annos, em uma de minhas conferencias, affirmava eu, como ainda hoje o faço, que "de todas as calamidades sociais o alcoolismo é talvez o que mais desastrosamente influe para a desgraça dos povos, a execução dos crimes e a degeneração da raça".

A pratica fez ver a grande verdade que ha mais de 30 annos já houvera proclamado, no Senado da Republica, o grande Lopes Trovão, pelo combate aos deploraveis factores da decadencia dos povos. Dizia elle então:

O alcoolismo, depois de haver fornecido aos asyls de alienados a mór parte das insanidades que os povóam, depois de haver commettido quasi tantos crimes quantos os das outras causas accumuladas, depois de haver estendido os cemiterios com mais cadaveres humanos do que todas as epidemias reinantes, não chegou do velho mundo e vae pouco a pouco, sorrateiramente, se acilmando entre nós, a ponto de já não ser surpreendente termos individuos de todas as idades e até homens que, pela evidencia em que se puzeram, contrahiram o dever de acatar-se, e andarem a cambalear por entre a multidão..."

Afranio Peixoto, quando em 1905 dirigia o Hospicio de Alienados do Rio de Janeiro, dava publicidade ás suas estatísticas provando que o excessivo algarismo dos loucos vi-

timas do abuso das bebidas espiritosas, naquella época já attingia aos dos demais países onde domina o vicio.

Juliano Moreira, que áquella succedeu, no justo interesse de estudar o assumpto, nunca se cansou de asseverar, em épocas diversas, que no Hospital dos Psychopaths é vultosa a cifra fornecida pelos alcoolatras, e, ainda ha poucos dias, elle mesmo assignalava numa entrevista a um vesperтино que, dos entorpecentes, era o alcool que mais intoxicava e adduziu, para confirmá-lo, numero não pequeno de casos de sua proficua observação, acrescentando continuar a ser a columna das entradas, no grande manicómio, por effeito do alcool, a mais elevada entre todas!

### A IMPIEDOSA HERANÇA

Legrain, reconhecidamente um dos maiores vultos que se consagraram ao estudo da hereditariedade alcoolica, affirmára com a autoridade da sua palavra: "O alcool tornou-se um veneno ethnico."

Certo ninguem terá hoje a pretensão de negar as consequências do ethylismo sobre a geração. Entre outras influencias ahí está a dipsomania, que perpetúa o vicio nos descendentes dos bebedores.

Não idade antiga tão flagrantes eram os effeitos do alcool sobre a progenitura que se chegou a pôr em execução a lei de Carthago prohibindo aos recém-casados o uso das bebidas nos banquetes de nupcias, e não é licito esquecer a narrativa de Plutarcho em que cita elle aquella celebre phrase de Diogenes a um imbecil: "Teu pae te engendrou quando estava bebado."

Ha todo o acerto no modo de pensar de então, pois que a experiencia não tardou a provar que as creanças geradas em occasões festivas muitas eram idiotas ou enfermicas.

Mais recentemente era o grande Pinard — o celebre puericultor — que chamava "filhos da alegria" os descendentes dos alcoolatras e concebidos na época das grandes festas como o Carnaval.

Não ha muito tempo ainda, certo escultorio italiano, graças a um interessante inquerito sobre centenas de creanças malformadas, tivera a opportunidade de verificar haver sido a maioria gerada na época das festas carnavalescas, nas das Paschoa, na das Vin-dimas, etc.

Tudo isto mais esclarecido ficou quando preciosas perquisições experimentaes provaram de maneira inconcussa a intoxicação al-

colica directa sobre o producto da concepção, chegando notáveis cientistas a affirmar, com factos indiscutíveis, terem sido encontrados em fétos (filhos de ethylistas) o alcool em especie, além de outras revelações do maior interesse physio-pathologico.

Si não existissem essas verificações tão instructivas, confirmadas por mais de uma dezena de sabios, bastava que, para não desmentir os deploraveis efeitos do alcool sobre a geração, citados fossem importantes estudos provando justamente que "a mulher, grávida que se alcoolisa, alcoolisa tambem o filho".

Lemmes, que escreveu um interessante livro intitulado *O mal que o alcool faz ás creanças*, a isso attribuiu, com razão, a inferioridade physica dos fétos provindos de paes alcoolistas.

De facto, nas observações feitas, emquanto os filhos dos abstinentes pesavam, ao nascer, na média, 3k,600 grammas, os dos temperantes 3k,570, os dos borrachos inveterados só alcançavam o peso de 3k,470 grs.

A experiencia de muitos homens de sciencia e a nossa propria fartamente demonstram a nociva influencia, sobre a prole, do ethylismo paterno ou materno, ou — o que é ainda mais grave — de ambos.

Desta ultima modalidde tenho, entre outros registados em meu escripto, o de um pequeno succumbindo, ao nascer, de uma hemorrhagia umbilical por friabilidade dos vasos do cordão e cuja concepção se dera quando ambos os conjuges estavam em estado de completa ebriedade.

Que o alcoolismo congenito é um facto, a par dos casos clinicos relativamente frequentes, ahi está a elucidar-nos brillantemente todo esse acervo de interessantissimas experiencias de Feré, Dareste, Ovize, Mairét e Combemale, Demme, Laitinen e outros sobre animaes (cadellas, cabras, coelhos e outros) e particularmente com os ovos da gallinha, o que pôde de maneira incontesté firmar a nefasta influencia do alcool sobre a genitura, acarretando gravissimos danos desde a esterilidade até ás mais accentuadas paradas do desenvolvimento, monstruosidades, etc.

Os cientistas foram mais longe, provando que pequenas quantidades de alcool entravam até o desenvolvimento das plantas (experiencias de Ridgé).

Na pratica clinica soejam as estatísticas. De nossa parte é immenso o *stock* dos factos: de uma feita, de 4 mil creancinhas, muito mais de mil foram victimas do ethylismo

herdado, mais de 700 vezes era de origem paterna e 18 materna; de outra feita, 188 creanças de familias pobres, 111 tinham herança alcoolica, em quatro sendo bebedores inveterados pae e mãe e 77 sómente os paes.

De um outro computo, no decorrer de 7 annos (1904-1921), de 1,433 pequeninos, 247 eram portadores da tara ethylica accentuada.

Demme, Legrain, Bourneville e muitos outros encheram os annaes da sciencia de pessimaveis subsidios os mais elucidativos, como os que resumidamente darei conta:

a) Em 10 familias temperantes: 81,0 % de filhos sadios;

b) Em 10 familias de alcoolistas: 17,3 % de filhos normaes;

c) Em 7 gerações: de 709 descendentes — 142 mendigos, 45 messalinas, 77 criminosos, 64 alienados;

d) Em 715 familias de alcoolistas: dos 814 filhos registados, tiveram morte precoce 53, convulsões 173 (22 %), meningite 24 (55 %) e epilepticos e hystericos 131 (17 por cento);

e) Sobre 68 homens e 47 mulheres, todos alcoolatras e de cuja união sobrevieram 476 filhos, sómente 79 eram sadios; os restantes 397 constituíam uma legião de surdos, deficientes, paralyticos, mortos por convulsões, etc.;

f) Mais doloroso ainda é o facto de 63 familias de bebedores haverem produzido 214 filhos epilepticos;

g) Nas prisões de Liverpool foram consignados em 600 ebrias habituaes as mais deploraveis consequencias do heredo-alcoolismo: enorme cifra de obitos e não menor a dos nascidos mortos.

Em meus livros *Hygiene Infantil e Morstros Humanos* e em varias conferencias e poz copiosa messe de factos, documentados e submettendo-os á apreciação dos competentes, desde a caducidade do germe e não viabilidade do feto e as mais simples benignas deformidades até ás demasiadamente graves — verdadeiras monstruosidades!

A idiocia, a micro e a hydrocephalia, imperfeições e desvios do desenvolvimento intellectual e moral, até a loucura, as paralisias, as nevroses de toda a especie, como se sabe, são encontradas no heredo-alcoolismo, constituindo a desgraça da familia e o pesadimento para o Estado, que, não raro, é obrigado a assegurar a subsistencia desses invalidos.

A hereditariadde, associada do alcool e da syphilis — e que é relativamente commum —

sa, ninguém o ignora, ainda maiores danos acarreta á prole.

Entre os inuitos factos de minha longa observação e que nest'hora poderia citar, nem uma, fê certo, mais interesse despertaria do que o desse cognominado pelo povo de *homem macaco*, a um dos Serviços Clinicos que dirijo conduzido para ser submettido ao meu exame.

Este caso, dos mais curiosos no genero de que tenho noticia, sob minuciosa descripção poe a oportunidade de apresentar, com protiveis fixas e movimentadas, á Academia Nacional, em uma de suas sessões em 1923. Revelava ella a triste apparencia simiana: physico, gestos, attitudes, percepção psychica, modo pelo qual se locomovia, apprehensão os objectos, etc., etc., tudo dava a impressão de estar-se diante de um orangotango.

Tratava-se de um curiosissimo exemplar de *microcephalia oriunda do heredo-alcoolismo* e da *heredo-lues* em toda a sua plenitude!

Sobre a raça, muito influindo para sua degeneração — nunca é demais repetir — o ethylismo acarreta verdadeiros desastres sociais. Em certas zonas, por exemplo da Bretanha, familias inteiras hão desaparecido como ao correr do tempo e, segundo alguns autores, a aguardente fóra o malfadado agente de destruição dos Indios da America, tendo principado provado ter sido a embriaguez das principais causas de despoulação do Haiti.

O convincente caso de Ballet á Academia de Medicina de Paris é assaz interessante e, por sua clareza, torna indiscutível a influencia do alcool á prole.

Em um casal era feliz, marido e mulher fortes e sadios. Nasceram os dois primeiros filhos nobres, intelligentes. Depois do nascimento do segundo destes, o pae contrae o vicio de beber, não tardando a tornar-se um verdadeiro beiracho.

O terceiro e quarto filhos nascem degenerados: um, grande nevropathia, e o segundo, idiota. O quinto filho, nascido depois disso, é uma creança forte, viva e sem signal algum de doença, nem defeito physico. E' que o homem, se apercebendo em tempo da desgraça que cahira, corrige-se, abandonando o terrível costume.

Póde haver mais frisante exemplo do que é capaz de produzir a herança alcoolica?

E a degradação pelo alcool vae fazendo progredir, mundo afóra, a tuberculose, a loucura, a mortalidade, os crimes, os suicidios, a miseria e tantos outros males que assoberbam a humanidade.

Entre os quadros do Museu da Infancia, a que já me reportei, em suggestivos paineis com demonstrações praticas originaes, e nos quaes figuram scenas, conselhos e estatisticas as mais empolgantes sobre os perigos do alcool, lá existe um que esteriotypa os impressionantes effectos da nefanda herança com a reprodução daquelle feto observado em minha clinica e que, desgradamente tendo nascido vivo, não apresentava vestigios sequer dos quatro membros e morrendo ao cabo de um mez; o pae era, alcoolista. Num outro quadro se vê um feto que viera ao mundo com a massa encephalica fóra do craneo; mais um outro de monstruosa cabeça... todos eram filhos de alcoolatras!

## MORTALIDADE INFANTIL

A acção do veneno alcoolico sobre a mortalidade, ao lado da syphilis — seu maior factor, — já tem sido posto em evidencia por notaveis investigadores.

De 216 familias de familias usando abusivamente de cerveja foram verificados 33 nascidos mortos, dos que nasceram vivos morrendo no primeiro anno 59, sendo physicamente doentes 37, indennes contando-se apenas 23!

Podera, porventura, haver exemplo mais flagrante?

E' assaz reconhecida a influencia do heredo-alcoolismo sobre as creanças que morrem em baixa idade.

Um notavel medico francez, Magnan, chegou mesmo a affirmar que: "de cada mil descendentes de alcoolistas, mais de 200 morrem logo; nos dois terços restantes conta-se grande numero de idiotas, epilepticos e muitos degenerados, desprovidos do senso moral, instinctivamente perversos, impulsivos anormaes e em hostilidade perpetua á sociedade, para a qual constituem uma carga e um perigo".

Os archivos scientificos estão repletos de estatisticas, sob tal ponto de vista, atterradoras: aqui, devendo-lhe á dizimadora causa metade dos obitos infantis (Jacquet): alli, de 83 familias de alcoolatras com 410 filhos, sobreviveram apenas 251; acolá uma investigação de Laitinen, provando que, enquanto entre os abstinentes nasceram mortos 13 %, entre os immoderados essa percentagem se elevou a 32, havendo uma estatistica bastante suggestiva da *Chicago Juvenel Protective Association*, provando ser o algarismo da mortalidade das primeiras idades de 23 % nos

filhos de mulheres abstinentes e de 55 % nos dos alcoolistas.

Que dizer do celebre inquerito levado a efeito pelo cardeal Mercier entre 14 summidades da sciencia medica ingleza: 21 mães alcoolicas, 125 filhos, 69 % mortos antes dos dois annos; 28 mães sobrias — 138 filhos; 33 % fallecidos antes de 2 annos?

Por mais que queira eu resumir o assumpto, poupano a paciencia dos que me honram com a sua audição, sinto não poder silenciar sobre o exemplo da Noruega.

Quando, no seculo XIX, o alcoolismo ahi attingia ao apogeu, o obituario infantil abaixo de um anno era de 300 por mil; hoje, que o vicio está quasi extincto, graças ás medidas tomadas, não excede de 90 por mil o numero das creanças emquelle periodo da vida e que succumbem.

Legrain, dos que mais estudaram os effeitos da herança alcoolica em 215 familias de intemperantes e que acompanhou até a 3ª geração, registou colossal numero de degenerados, cegos, surdo-mudos, etc., havendo 174 creanças succumbido nos primeiros dias após o nascimento.

Tão eloquente quanto este é o exemplo do Hospital de Berne, na Suissa, onde o estudo sobre 10 familias, entre as quaes muitos membros eram alcoolistas, permittiu a Demme verificar comparativamente que, nas familias sobrias em numero de 161, só 5 creanças falleceram em baixa idade, enquanto, entre os membros de familias alcoolistas, 12 foram roubados á vida.

Finalmente saiba-se que a estatística de Jaquet no Hospital St. Antoine, em Paris, foi apavorante; enquanto se elevou a 11 % o algarismo da mortalidade entre os filhos dos alcoolatras moderados, subiu a 20.30 % entre os inveterados, attingindo entre os grandes borrachos a 61 %! Podia ser maior a calamidade?

#### ALCOOLISMO INFANTIL ADQUIRIDO

Sobre esta parte do programma, que estabeleci para a actual e sensaborona palestra, muito haveria a respigar, si o tempo permitisse.

Passando muito superficialmente, pois, sobre o palpitante assumpto, apraz-me alludir á importantissima questáo para a qual nunca demasiado será adduzir subsidio a melhor esclarecer-a: quero referir-me ao *alcoolismo pela aleitáo*.

O alcoolismo infantil constitue sempre assumpto de actualidade, quer sob seu aspecto medico, quer social.

Entre as multiplas modalidades pelas quaes tem sido elle observado figura a da *Veitullitudo*, pelo leite, do alcool ingerido pela nutriz.

Embora notaveis scientistas entendam a receber de importancia esse facto, admittindo muitos mesmo que as doses de alcool chegadas á bocca da creança são insignificantes, ella não acarretando mal algum, a observação clinica bem orientada demonstra o contrario e eu, como a outros tem succedido, já por vezes tenho registado casos assaz probantes em minha clinica, tanto civil, como nosocomiaes.

Quando Charles Eloy, em remota época, relatava o caso daquelle senhora que perera o filho e, após trezenda crise de raiva, acaudando-se com os seios repletos de leite, deram-se a um pequeno cão, que não tardou a debater-se em convulsões, encarrando o caso como um "phenomeno de *sympathia*", não entreveo, de certo, o grande clinico francez a possibilidade, nesse caso, da toxicidez do leite.

Observações posteriores, porém, fizeram vêr que uma crise de excitação nervosa da nutriz pôde dar logar a que certa dose maior de toxinas sejam eliminadas com o leite, produzindo no lactante phenomenos nervosos de naturezas diversas.

Depois dos estudos modernos de laboratorio e de clinica, a despeito dos que por systematismo ou qualquer outro motivo não acreditam, verificou-se que o alcool ingerido pela nutriz, passando, pelo leite, ao lactante, neste acarreta accidentes os mais variados, desde simples colicas, diferentes perturbações gastro-intestinaes e outras, apparentemente sem importancia, até as mais graves desordens: insomnia, vomitos, convulsões, sopór, etc.

Sob minha observação pessoal sobram os factos deste genero e em meus livros e conferencias jamais me esquevi a relatá-los com a devida justificação.

Por mais de uma vez hei-me referido á experimentação dos grandes mestres. Entre estes devem ser citados em logar de honra os nomes de Klingemann, Rosseman e Nicloux, que conseguiram provar o que affirmamos graças a memoraveis experiencias em animaes e depois na especie humana.

Maurice Nicloux, em interessantes perquisições, pôde, de maneira incontestavel, demonstrar a passagem do alcool pela glandular mamaria. Uma nutriz, ingerindo 60 cc. de rum a 45 % sob a fórma de "Poção de

podol", elimina pelo leite, um quarto de hora depois, certa quantidade de alcool que bebeu; a principio essa quantidade é diminuta, aumentando em seguida até que uma hora depois attinge ao maximo, variando então na proporção de 3 a 4 %, tornando-se assim mais ou tres vezes mais abundante que a verificada após o primeiro quarto de hora; duas horas depois a redução do alcool é patente, até que 4 ou 4 horas e meia após já não se encontra d'elle o menor vestigio.

As observações clinicas de insignes professores como Budin, Perier, Héricourt, Soyard, Nebecourt, Monin, Lanceraux, Dellobel, Marfan, Sweizer, Comby, Grasset, Bunge, Legrain e alguns medicos nacionaes confirmam, com incontestavel evidencia, as asserções de daquelles illustres profissionais.

Numa observação de Ausset (*Archives de Médecine des Enfants*) tratava-se de um pequenino de dois mezes e meio, cuja nutriz era ethylista, embriagando-se todas as noites. Além das graves perturbações do apparelho digestivo que apresentava a creança, phenomenos nervosos da maior gravidade faziam lembrar a meningite. Foi mudada a ama de leite e o petiz se restabeleceu promptamente.

Uma observação mais recente de Ausset refere-se a uma outra mulher que, aleitando um menino de cinco mezes presa das mais graves convulsões, bebia quatro garrafas de vinho por dia!

Por seu lado, Meunier (*Journal de Médecine et Chirurgie Pratique*) publicou a historia de um caso tão interessante quanto os citados, pois se tratava de um recém-nato, comnettido de intensas convulsões, cuja origem reconhecia o alcoolismo da nutriz, e Dejean (*Annaes de Medicina e Cirurgia Infantil*) que, tendo escripto um trabalho sobre tão palpitante assumpto, alludiu a dois casos de convulsões, um de uma creança de quatro e outra de oito mezes, cuja causa era tambem o ethylismo da ama de leite. Charpentier (*Bulletin de la Société Protectrice de l'Enfant*) observou outrosim ataques convulsivos em um lactante de cinco semanas, cuja nutriz bebia quatro garrafas de vinho por dia.

Amel, por seu lado, pôde registrar accidentes oriundos do alcoolismo da nutriz em nove lactantes, sete dos quaes tiveram convulsões, um atrepsia e outro pseudo-meningite.

Ainda no 1º Congresso Internacional de Protecção á Infancia em Bruxellas, effectuado em 1912, Delcourt, em clarissima exposi-

ção, communicou casos de convulsões violentas em lactantes oriundas da intoxicação alcoolica de suas amas de leite. Em outros casos o alcool frequentemente communicava ao leite uma acção entorpecente, quando não acarretando accidentes mais graves.

Devem merecer todo o conceito as observações de Comby, que teve a oportunidade de registar agitação febril e convulsões em varios doentinhos de sua clinica, phenomenos só podendo ser explicados pelos excessos alcoolicos das nutrices.

Certo foi pela reprodução de factos identicos que Hyvert chegára a considerar a causa da agitação e das convulsões das creanças da primeira idade o alcoolismo nas nutrices.

De outras manifestações morbidas, por vezes da maior gravidade, tenho podido observar em lactantes cujas nutrices se entregam á bebida.

Entre muitos poderei citar um caso que no momento ocorre á memoria:

W., 2 mezes, profundamente debil, pallido, em franca atrophia, com 2.500 grs. (pesada exacta), menos 2 kilos, pois, do que o peso normal. Nos antecedentes não existia nem tuberculose nem lues; a genitora, porém, brasileira e de cor parda, confessou que bebia moderadamente (?), mas... somente ás refeições.

O petiz, que já viera ao mundo em estado de grande debilidade, apresentava signaes de brinchie e intensa dyspepsia.

Manifestava colicas muito fortes, fêzes de mau aspecto, choro constante, insomnia e excitação nervosa exaggerada, fazendo presumir não tardassem a sobrevir convulsões. Quasi sempre após a mamadella cáhia em assistadora prostração, acompanhada de franca resolução muscular.

O lactante, que, como já foi dito, nascera muito debil, depercia dia a dia, passando cada vez peor, seu peso havendo diminuido até 2.400 grs., a despeito do mais cuidadoso tratamento.

O exame do leite da genitora e por mim mesmo procedido nada revelara de anormal em relação a suas condições organolepticas. A despeito, porém, do severo regimen, seguido á risca, o pequenino piorava sempre.

Embora a affirmação da genitora de que havia abandonado por completo o uso das bebidas alcoolicas, segundo desde a primeira consulta eu aconselhára, nella percebia sempre o halito de aldehyde, com signaes outros evidentes de ethylismo accentuado.

A titulo de experiencia mandei que essa

mulher deixasse de amamentar o filho, entregando-o a uma ama de leite portugueza e saíam.

Dois dias depois os phenomenos gastro-intestinaes soffreram tal attenuação, que a creança entrou a passar bem, com melhor aspecto, aumentando diariamente de peso, alcançando em 8 dias, como revelou a puerimetria, 2k,700 grs., quer dizer mais 300 grs. ou sejam 30 grs. por dia, quando antes era esse o peso que perdia.

Com os do catarrho bronchico, os primeiros phenomenos que desapareceram foram os de excitação, mostrão-se ella calma, dormindo tranquillamente muitas horas seguidas, mas normalmente havendo desaparecido as colicas.

Ao cabo de pouco tempo vestigio algum da atrophia subsistia e a creança, demonstrando bem estar, vivacidade e peso normaes, foi considerada curada."

Ha uma pratica condemnavel, que não pôde deixar de ser aqui commentada: refreimo-nos ao habito de certas nutrizes, no intuito de terem abundancia de leite, lavarem o bico do seio com alcohol, rhum, aguardente ou qualquer outra substancia alcoolica, o que, conforme assegurou Milon, tem produzido, nos lactantes, não pequeno numero de maleficios.

Entretanto, triste é confessal-o, autores respeitaveis, felizmente raros, mas a cujas prejudiciaes doutrinas se apegam tantos medicos em nosso meio, recommendam como galactagogo ou não, "as cervejas sem alcohol (?)" Para taes casos especies essa bebida fermentada com 3 a 7 por cento de alcohol... não o possui!

Uma interessante e original estatistica de Cyro da Cunha revela que, de 74 nutrizes por elle observadas, 56 bebião muito menos uma garrafa de cerveja diariamente; por seu lado, da consulta a 50 medicos aos quaes se dirigiu, pôde assegurar-se de que somente 8 se abstinham de aconselhar ás mulheres que amamentavam o uso da cerveja!

Como galactagogo o alcohol deve ser prescripto; a despeito da opinião de Hericourt, que acha provocar o alcohol ingerido pela nutriz certa hypersecreção lactea, parece agir elle, como outros suppostos galactagogs, antes por suggestão do que por qualquer acção especial sobre a glandula mamaria.

Muitas hão sido as vezes que tenho sido convocao para tratar de pequeninos cujos soffrimentos gravissimos hão cedido promptamente á suspensão, por parte de quem os amamentava, de vinho ou cerveja abusiva-

mente ingeridos na illusão de crear energia e ter abundancia de leite.

Senhores e senhoras, Longe iria si quizesse expôr todo o resultado de meus estudos, trabalhos, observações clinicas e estatísticas comprovando, uma por uma, as asserções adduzidas nest'horas, deplorando, outrosim, que muito pouco tempo me reste para tratar do *alcoollismo chronico* das suas *relações com o analfabetismo*. Muitas outras questões que tanto deviam interessar á illustre assemblea.

Rápidas palavras lhes consagraremos. A intoxicação alcoolica de marcha chronica entre as creanças, muito menos rara tambem do que se suppõe, é causa dos maiores desastres, tanta lastima despertando quanto o interesse scientifico.

Os exemplos se multiplicam. Na Escocia, quando a creança chora um pouco, insinua-se-lhe na bocca uma chupeta com whiski (Rodiet), como que para habilitual-a ao nefando vicio, desde os primordios da existencia.

Casos muito semelhantes de chupetas molhadas em kirsch, cognac ou aguardente já são publicados e até o de um lactante de poucos mezes accommettido de convulsões intensas, oriundas desse condemnavel habito, e aquelle outro de um petiz de 9 mezes que ama, lavando-lhe a cabeça com rhum da Jamaica, viu a infeliz creança entrar em convulsões derivavel agitação, que terminou pelo estado comatoso.

No Normandia costumavam os paes agredirem com aguardente os labios dos recém-nascidos, deixando mesmo cahir-lhes na boca algumas gotas da bebida.

Entretanto, — grande verdade, — a creança instinctivamente repelle o alcohol; a insistencia, porém, com que se procura insinuá-lo no uso perigoso desgraçadamente acaba habitual-a. Familias ha que chegam até a estimular a creanchinha para que beba como *o meu*, ou como *gente grande*, e a pequena victima da ignorancia ou da maldade dos pais, a cercam não tarda a soffrer as consequências do hediondo vicio.

Conheço no Rio, de Janeiro familias mais elevada sociedade que administram a noite, a filhinhos de poucos mezes, uma e mais de vinho do Porto para que, embriagadas, durmam toda a noite.

Abundam em meu escrinio clinico os casos dessa ordem.

Aqui são os impiedosos membros da familia desordenada que obrigam creanças

na baixa idade a que ellas aprendam a beber; alli são os impiedosos genitores, borrachas conhecidos, que procuram embriagar tambem os filhos, como dizem, *para que conheçam os perigos, afim de evitá-los!*

Na Normandia era habito, nos grandes dias de festa, dar ás creanças de qualquer idade uma ração de aguardente, sendo usual evarem os alumnos diariamente para a escola, com a merienda, certa dose de cachaça torcida pelos proprios genitores.

Na Bretanha, onde o alcoollismo chegou a atingir ao mais alto grau, as creanças comecam a usar desmedidamente de bebidas desde a idade de 11 a 12 annos. Quando de um instituto nas escolas de Bonn, em 1899, verificou-se que, entre as creanças de 7 a 8 annos, 3 por cento ingeriam no minimo um copo de aguardente por dia; 25 por cento bebião habitualmente cerveja e vinho, 16 por cento refellini-o leite por não lhe supportar o sabor... E quão doloroso é saber-se que todas essas bebidas eram fornecidas pelos proprios genitores!

Casos até de pequeninos por embriaguez aguda os annaes da ciencia têm consignado. Nós, em nossos serviços clinicos, já tivemos, como a outros foi dado verificar, a oportunidade de registrar o deploravel facto.

São em grande numero os factos de alcoollismo infantil em que hemos visto paes desatentados propriarem bebidas das mais fortes até a aguardente de canna a pequeninos, desde o desde o nascimento. Nestes temos podido reconhecer as mais graves desordens do lado do apparelho digestivo, nervoso e cardiorenal, já havendo encontrado, até em certos meninos de 12 a 14 annos, signaes de arterio-esclerose.

Nos 33 annos de exercicio da clinica hemos observado, a par das mais deploraveis deformidades congenitas em filhos de alcoolatras, casos verdadeiramente impressionantes de alcoollismo adquirido, alguns se tornando da mãe ou gravidade quando as creanças já eram portadoras da terrivel tara alcoolica. Deste ultimo genero não me posso furtar ao desejo de aqui apontar um dos mais interessantes.

Tratava-se de uma formosa menina de 5 annos, de lindos olhos e negros cabellos, de rara vivacidade de intelligencia e que a cada passo demonstrava terrivel phobia; homens assassinos passavam-lhe uma grossa corda ao pescoço, puxando-a uns de um lado e outros de outro; após essa tortura, tinha ella a impressão de que estava bebida. A par disso, não raro lhe sobrevinham allucinações e so-

nhos desesperados. Pois bem, esta bella creança, que felizmente pudemos curar, era filha de italianos constantemente entregues ao vicio da embriaguez e que por sua vez sujeitavam a filhinha ao uso diario do vinho!

Certo não é necessaria a ingestão diaria de grandes doses de alcohol para acarretar a temida modalidade do ethylismo infantil. Provado ficou que as menores parcelas de bebidas espirituosas, mesmo as mais diluidas, administradas a creanças, ser-lhe-ão profundamente nocivas, como, de maneira inconscissa, o provaram, entre outros, Rodiet, Bourneville e Baumgarten.

Não precisamos ir a longinquos paizes para ter o fundo desgosto de observar os efeitos da intoxicação alcoolica agindo demoradamente sobre os pequeninos. Mais de um logar ha no Brasil em que raro não é, — não mais causando até surpresa alguma ás pessoas do logar, — serem encontradas creanças de 2 e 3 annos, embriagadas pelos proprios paes, facies emaciado e pallido, olhar apagado, aspecto impressionante, a vagarem pelos caminhos em marcha tropega, titubante, ou dormindo pesadamente nos desvãos das portas ou nas moitas.

Da mais grave dyspepsia, geralmente acompanhada de grande congestão de figado, pôde ser o alcohol causador esse morbo é frequentemente uma das primeiras manifestações do ethylismo infantil de evolução chronica. As perturbações nervosas, porém, a todas sobrepunjam: terrores nocturnos, visões torturantes, insomnia, allucinações, delirio, tremores, convulsões, paralisias, polynevrites, meningites, estado comatoso e numero não pequeno de outros symptomats, bizarros uns, com modificações do caracter outros, revelando-se a excitação assaz exaggerada, podendo chegar até a loucura. Lesões do estomago e do figado, accommetimentos do apparelho circulatorio ou renal, mesmo a arterio-esclerose, como a diversos clinicos nacionaes ou estrangeiros dado nos ha sido muitas vezes observar.

O rachitismo, a atrophia, a anemia profunda e outros males, não são tamente verificadas nas creanchinhas victimas do veneno horrivel que é o alcohol.

Dizia eu ainda ha pouco que relações estreitas existiam entre o analfabetismo e o alcohol.

E' exacto e si hemos nos estudos demographicos a confirmação de que por toda a parte e aqui mesmo no Brasil os adolescentes criminosos filhos de intemperantes encon-

tram-se numa grande proporção analphabeta, longa observação entre os escolares fez ver o quanto soffre a intelligencia da creança em virtude da herança alcoolica.

Numa escola de Vienna, sobre 500 educandos conseguiram a nota "Bôa" 41 e um por cento dentre elles, baixando a zero entre os que faziam o maior uso do alcool.

A educação — cade vez mais se o prova — foi e será sempre o recurso mais effizaz a dominar o tremendo vicio.

Na magnifica these sobre o alcoolismo infantil da lavra do meu prezado e illustre discipulo Galeno Revoredo, e por mim inspirada, com justa razão, dentre os melhores remedios de combate ao flagello, salientava elle o merito da instrução e particularmente da educação.

Bem dizia Revoredo: "A instrução popular em relação aos perigos do alcoolismo deve começar desde a primeira idade. Nas escolas primarias e no seio da familia, a creança deve ser informada, tão minuciosamente quanto possível, dos males decorrentes do abuso das bebidas alcoolicas."

Passadas que são dezênas de annos que por isso me venho batendo, vejo com prazer que a hodierna tendencia é realisar esse ideal, chegando-se mesmo a incluir nos programmas das escolas elementares o ensino anti-alcoolico.

A creança, muito mais que o adulto, participando tanto da influencia do meio em que vive pela accentuada tendencia á educação — traço physiologico nos primeiros annos da existencia — está muito sujeita aos maus exemplos, donde o valor da instrução e da educação bem orientadas.

Em seus brilhantes livros sobre a infancia, Evaristo de Moraes, estendendo-se em exhaustivos ensinamentos sobre a chamada pathologia social, "phenomeno que tanto alarma a sociedade moderna" e que "se manifesta intensamente no Rio de Janeiro", deixou patente que a creança *viciavel*, o *terreno* preparado para o *contagio*, recobra energia, no meio favoravel. Lembrando os memoraveis estudos de Lombroso, o criminalista brasileiro relatou, com vantagem, factos da observação de Eug. Prevost. "Sobre algumas familias sinistras, em cujo seio as creanças appareciam predestinadas ao crime, quando não ás psychoses, ao suicidio ou á morte em tenra idade e tudo resultante de intoxicacões ou infecções contrahidas muitos annos atraz por seus antepassados."

Em relação á instrução, pensam alguns

observadores não ser ella "bastante", tendo quasi nulla sua influencia sobre a formação do caracter, que depende essencialmente dos sentimentos e das emoções, estimulados pela educação familiar e pelo ambiente social.

### ALCOOLISMO THERAPEUTICO

Ainda ha dias alguém — um egregio brasileiro — condemnando *in limine* o uso do alcool, abria uma excepção para a sua aplicação em certos casos como medicamento.

Penso que nem isto mesmo seja admittido. A' maior parte dos presentes causará surpresa declarar eu aqui que, *com o intuito de curar*, medicos ha que envenenam inconscientemente as creanchinhas doentes sob seu tratamento; são os tonicos e os vinhos do maior alto grau alcoolico, os elixires de toda a especie, poções com cognac, rhum ou aguardente, propinadas, sob este ou aquelle pretexto, a intoxicarem o debil organismo infantil.

Hoje, felizmente, a maioria da classe medica abomina o alcoolismo therapeutico, prescrevendo todos os medicamentos encerrando alcool e até annos passados tão entusiasticamente proclamados.

"Em um sem numero de casos são as prescripções medicas a causa do alcoolismo da creança" e não poucos são os autores que pensam do mesmo modo, chegando-se a assentar que o alcool, geralmente inutil, deve ser riscado da therapeutica infantil.

E' commum serem apresentados aos nossos Serviços Clinicos creanças cujos graves soffrimentos só podem ser attribuidos á má gestão de remedios alcoolicos prescriptos por medicos com o fito de debellar a anemia, fraqueza, as perturbações digestivas, etc.

Chegando aqui ao termo de nossas considerações, procurando resumir o que ha em relação á magna questão do alcoolismo infantil, constituindo hoje problema do mais vivo interesse para qualquer nação civilizada, que cuida carinhosamente de sua geração futura, não posso deixar de repetir um tremendo assumpto do alcoolismo infantil:

"Como disse Beaudrillard, distincto instructor do ensino primario em Paris: "Para uma nação, para uma familia, para um individuo, a temperança é a melhor condicão do successo."

Com as mais vivas cores da realidade, em

mente homem de sciencia, Jacquet, referendose aos terribes effeitos do alcoolismo, sentenciava:

"O lar domestico devastado, desorganizado, os soffrimentos e as lagrimas da mulher, a mãe, filha e esposa; os filhos abandonados não figuram nas estatisticas; entretanto, é plausivel alli que se deve procurar a origem de todo o mal de que soffre a sociedade.

"Traduzindo tambem uma opinião muito sensata, Evaristo de Moraes, em um artigo da *Revista Juridica*, com fóros de razão, aduzia que "o alcoolismo entre nós é um vicio nacional, não menor do que o que apaziguou a França antes da guerra".

Já vimos, no inicio desta conferencia, que as subcções do alcool empolgaram sempre o homem, quasi desde o começo do Mundo. Entretanto, taes foram os desastres, para a humanidade, do ignobil vicio, que vultos da maior notoriedade em seu tempo levantaram, contra o devastador flagello, a mais util das campanhas.

Por essa época que se começou a considerar a temperança como a virtude que afasta os excessos e que modera as paixões, classificando-as Marmontel entre as quatro virtudes cardeaes, emprestando-lhe a prerogativa do dominio de uma razão severa sobre todos os movimentos da alma e sobre todas as inclinações impetuosas e desregradas", na afirmativa de Mme. D'Épinay, sendo a temperança a mais fina e a mais delicada das virtudes".

Os antigos, nos primeiros dias da philosophia moral, admittiam no homem a existencia de quatro virtudes: a *justiça*, a *prudencia* ou *sabedoria*, a *coragem* e a *temperança*.

Para disse se convencer basta ler-se a "publica", de Platão: para este havia tres partes no homem: a *razão*, o *coração* e o *desejo*. A cada uma destas partes correspondia uma virtude especial: á razão, a prudencia ou sciencia; ao coração, a coragem; ao desejo, a temperança, a justiça sendo a harmonia dessas tres virtudes.

Platão, discipulo do grande Socrates, no seu livro IX da "Republica", representava o homem como um ser composto de uma hydra de cem cabeças, de um leão e de um homem; a temperança individual consistiria em domar a hydra de maneira que o monstro não ultrapasse, em nossa vida, a supremacia que só ao homem é devida.

Mas na theoria moral do philosopho antigo a temperança é mais do que uma virtude individual; é uma virtude social.

Por seu lado Epicuro, que fazia consistir o soberano e o fim supremo da vida no prazer, admittia, elle proprio, a temperança no numero das virtudes!

O prazer que o homem deve procurar, segundo Epicuro, não é o prazer muitas vezes violento dos sentidos; para o philosopho o prazer da carne era apenas o remedio para uma dor; melhor vale o prazer constitutivo, quer dizer o prazer divertido e duravel da alma. Para attingir este escopo, o unico soberano bem, o unico fim do homem prudente, o unico meio é a virtude; e a temperança, previndo as dôres que acarretam os desejos violentos e excessivos, será, para nós uma fonte verdadeira de prazer.

E' um dever de todos não deixar as paixões do corpo usurparem as funções proprias da alma; mas constitue um grande dever, do qual nós ficamos livres de determinar os limites.

"Sede temperantes nos prazeres para que os paes gozar mais duradouramente", numa admiravel e lapidario locução professára Montesquieu!

Reflectamos sobre tão grande verdade e pensem sempre em combater o alcool.

A mulher brasileira, que, nas horas de maior infortunio do povo, tem procurado sempre levar o alento, a esperança e o pão, affagando os pequeninos que lhe estendem as mãos, certo agora, nest'hora de justas preoccupações sociaes, nessa lucta disputada com o coração, — relicario dos mais nobres sentimentos, — será vencedora, porque, quando "a mulher quer, Deus quer", e aquellas dignas, desveladas, patientes, com largo descontento, enfrentando os mais serios dos problemas sociaes, fazem-nô sob inspiração divina.

Sciencia e philanthropia, mãos dadas, estabelecem os meios de, num unisono accordo, procurar resolver os magnos problemas sociaes, principalmente os que se referem á infancia, asphyxiada pelo pauperismo, pela miseria, pelo vicio e pela ignorancia.

... E vós, senhoras pioneiras da Liga Metropolitana Pró-Temperança, estaes realisando

do aquillo que, com coruscante brilho, sahira um dia dos labios do grande Castilho: "um laço infallivel para cada sentido; um milagre para cada incredulidade; para cada infortunio um balsámo; para cada idade seu ramalhete; sua estrella para cada noite; mão inesperada e macia para cada desamparo; para cada frente que se despedaçaria ao cair a almofada subita de um braço todo extremo, de um seio todo suspiros, de um coração todo divindade."

Esp. para "Imprensa Médica"

## GALL E SUA OBRA (\*)

### APRECIACÃO FILOZOFICA

pelo

Dr. Jefferson de Lemos

(*Psychiatra da Assistencia a Psychopathas do Rio de Janeiro*)

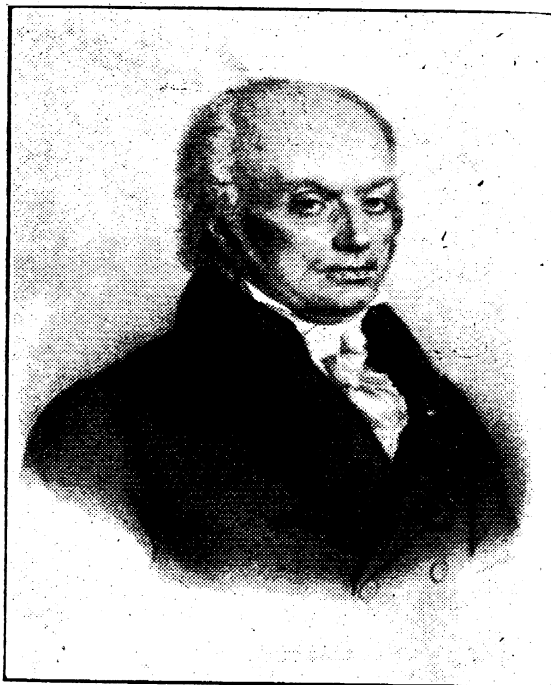
Reunidos hoje neste Templo com o fim de celebrar a transformação de Francisco José Gall, que passou da vida objetiva para a immortalidade subjetiva no dia 22 de outubro de 1828 do calendario julio-gregoriano, devemos, em primeiro logar, dizer algumas palavras sobre o carater cultural, e, portanto, religioso, destas comemorações.

Em todos os periodos da evolução humana, desde o mais remoto fetichismo, todos os nossos progressos decisivos, morais, intellectuais e práticos forão realizados por naturezas ecepcionais que, elevando-se acima do nível comum dos seus contemporaneos, viérão indicar-lhes as novas transformações exigidas pelos anhelos gerais dos corações e das intelligencias. Quazi sempre desconhecidos, perseguidos e muitas vezes martirizados por estes mesmos a quem tudo si prodigalizarão, sempre acabárão, estes grandes homens, recebendo da Posteridade a devida consagração dos seus esforços em prol do bem de todos.

Realizada essa consagração empiricamente no politeismo, principalmente o romano; com a *apotéose*, e no monoteismo católico com a *batificação*, ambos, porém, com carater res-

trito ás situações correspondentes, to na-  
geral, completo e sistematico na faze final da Humanidade com a *glorificação*, depois de um julgamento tornado incorruptivel. (1)

Estes grandes servidores e órgãos da Humanidade tornão-se assim merecedores de um culto continuo de reconhecimento e de veneração; nas ocações oportunas, porém, esse culto carece de ser exaltado, com a recordação de suas vidas e de suas obras a fim de reacendermos em nossos corações uma gra-



F. J. Gall

dão que nos dignifica, com a vantagem ainda de haurirmos nos ensinamentos de amor e de trabalho util que nos deixárão, novos impulsos que nos ajudarão a realizar o piedoso dever de *viver para outrem*.

Esse culto de amor que devemos aos nossos antepassados foi muito menosprezado durante a revolução moderna e o Fundador da Religião Final o restabeleceu, sistematicamente, substituindo o carater restrito que tivera nos cultos provizorios, para estendê-lo ao conjunto de toda a Humanidade.

(\*) — Trabalho lido na "Igreja Positivista do Brasil", na noite de 28 de Bichat de 74 — 140 (29 — 12 — 928) em commemoração ao primeiro centenario do desaparecimento objectivo de F. J. Gall.

(1) — A grande função social do julgamento, a mais difficil de todas, esteve sempre sujeita ao abuzo e descredito durante as fases de decadencia social. A faze final a tornou isenta de tais perturbações, em virtude do aperfeiçoamento continuo de uma ordem direramente inspirada no altruismo e baseada em principios scientificos.